

Emissão de gás de efeito estufa sobe 3,5% no Brasil

Alta do desmatamento na Amazônia no ano passado foi o principal motivo; movimento vai na contramão das metas do Acordo de Paris

Giovana Girardi

O aumento da taxa de desmatamento na Amazônia no ano passado levou a uma alta de 3,5% nas emissões de gases de efeito estufa do Brasil, na comparação com 2014. Esta é a principal conclusão da nova edição do Sistema de Estimativa de Emissão de Gases de Efeito Estufa (Seeg), um monitoramento paralelo ao oficial, divulgado ontem pelo Observatório do Clima.

Apesar da crise econômica, que em geral é associada à queda de emissões, o Brasil lançou para a atmosfera 1,927 bilhão de toneladas CO₂ equivalente (a soma de todos os gases de efeito estufa convertidos em dióxido de carbono) no ano passado, ante 1,861 bilhão de toneladas

em 2014. Os números são de emissões brutas, sem descontar as remoções de gases da atmosfera por florestas.

A crise teve reflexo nas emissões de energia, que apresentaram pela primeira vez desde 2009 uma queda (5,3%), mas nenhum impacto no desmatamento. Segundo dados do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, a taxa anual de perda da Amazônia, entre agosto de 2014 e julho de 2015, cresceu 24% em relação ao período anterior.



NA WEB
Portal. As cidades mais poluídas do mundo

estadao.com.br/e/poluicao/cidades

O setor de mudança do uso do solo foi historicamente a principal fonte de gases de efeito estufa no Brasil, mas a queda do desmatamento da Amazônia de cerca de 80% entre 2004 e 2012 tinha sido o principal motivo pelo qual o País diminuiu sua contribuição ao aquecimento global. Agora, porém, houve uma alta de 12% dessas emissões, considerando perdas em todos os biomas.

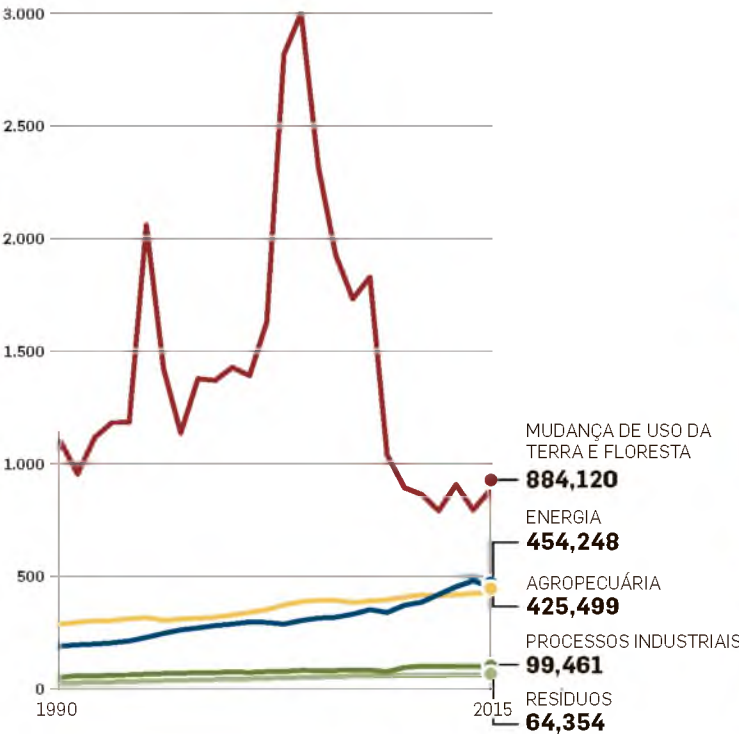
“De 2005 a 2015, as emissões do Brasil caíram 39%, mas isso se concentrou de 2005 a 2010 (queda de 42,1%). De lá para cá estabilizou (o saldo do período de 2010 a 2015 é uma queda de 2%). Só tivemos uma redução grande num momento curto, quando caiu o desmatamento. E nos outros setores as emissões continuaram crescendo.

EVOLUÇÃO DAS EMISSÕES NO BRASIL

● Total de gases de efeito estufa hoje é 39% menor que há dez anos, mas voltou a apresentar uma leve alta

CO₂-equivalente emitido

EM MILHÕES DE TONELADAS



FONTE: SEEG-2015

INFOGRAFICO/ESTADÃO

As de energia, em dez anos, cresceram 44,7%”, disse Tasso Azevedo, que coordena o Seeg.

Contramão de Paris. Carlos Rittl, secretário executivo do Observatório do Clima, ironizou que os números de emissões revelados pelo levanta-

mento fazem até parecer que nada aconteceu no Brasil recentemente em termos de combate ao aquecimento global – em referência à ratificação, pelo País, do Acordo de Paris.

A alta do desmatamento vai contra a meta assumida de zerá-lo até 2030. “Por causa da re-

cessão econômica, as emissões do setor de energia caíram. Mas o que vai acontecer se mantivermos o conjunto de políticas públicas atuais quando agente voltar a ter taxas de crescimento econômico razoáveis?”, questionou. “A gente precisa tirar o Acordo de Paris do papel.”